

IDE... Recriar a Hospitalidade

Programa Provincial 2012-2018

Irmãs Hospitaleiras
do Sagrado Coração de Jesus

Província de Portugal



Caminhos de Revitalização

APRESENTAÇÃO

O XX Capítulo geral, celebrado sob o lema «Impulsionados pelo Espírito para recriar a Hospitalidade», colocou nas mãos de Irmãs e Colaboradores um Documento de orientações para o próximo sexénio 2012–2018. O Programa provincial concretiza na nossa realidade a missão de curar os doentes e anunciar a chegada do Reino, através dos cinco Caminhos de Revitalização marcados pelo XX Capítulo geral para toda a Congregação:

1. *Renovar a opção fundamental por Jesus na vida consagrada hospitaleira.*
2. *Promover a união de corações e o compromisso apostólico na nossa vida comunitária.*
3. *Convocar e integrar novas gerações.*
4. *Assumir criativamente a missão como um projeto comum.*
5. *Tornar visível a Boa Notícia no mundo do sofrimento psíquico.*

Estes cinco Caminhos são desafiadores para nós que, como Comunidades convocadas para a hospitalidade, temos impresso no coração a força do amor de Deus que nos impulsiona a viver a centralidade de Deus, a criar comunidade, a anunciar aos jovens a beleza da vocação, a fortalecer a missão compartida, a servir e dar a vida.

Fruto da participação de irmãs e colaboradores, este Programa orientará a revitalização da nossa vida e a recriação da Hospitalidade ao longo dos próximos seis anos.

Cada irmã é convidada a acolher esta programação que nos levará a uma única meta: o coração de Deus. Ele nos dará a força necessária para percorrermos a estrada da Hospitalidade com qualidade e eficiência, generosidade e alegria.

Confiamos este sexénio à protecção de Maria, Nossa Mãe, a S. Bento Menni, a Maria Josefa e Maria Angústias. Eles são os nossos mestres, e nós seremos aprendizes constantes da profecia do amor sanador e libertador de Deus recriando a Hospitalidade.

Superiora Provincial
Ir. Maria do Sameiro Martins

CAMINHO 1

RENOVAR A OPÇÃO FUNDAMENTAL POR JESUS NA VIDA CONSAGRADA HOSPITALEIRA

«O Senhor designou outros setenta e dois»
(Lc 10, 1)

I – RENOVAR A OPÇÃO FUNDAMENTAL POR JESUS NA VIDA CONSAGRADA HOSPITALEIRA

Desafios do XX Capítulo geral

Este primeiro Caminho desafia-nos a escutar o chamamento vocacional com a surpresa e o encanto do primeiro dia e a vivermos centradas e enraizadas em Cristo para podermos enfrentar, com coragem e audácia, o novo paradigma da vida religiosa. Sublinha a necessidade de redescobrirmos a nossa condição de mulheres consagradas, apaixonadas por Jesus, pelo carisma e pela missão da hospitalidade. Propõe itinerários formativos integrais e personalizados em todas as etapas da vida, como meio para construir pessoas maduras, comprometidas e livres. Estimula-nos ao testemunho de uma vida consagrada significativa e a uma identidade carismática sólida e dinâmica, em fidelidade carismática às nossas origens.

Interpelações da nossa realidade

Cada uma de nós, e como grande comunidade provincial, aceitamos o desafio a redescobrir a radicalidade da nossa vida consagrada: fortalecendo a experiência de Deus que se revela através da Palavra escutada, orada, meditada e partilhada; revitalizando a vivência da consagração segundo os conselhos evangélicos; aprofundando o conhecimento da nossa espiritualidade e encarnando-a na vida quotidiana; fortalecendo o sentido de pertença eclesial e congregacional; renovando o vigor espiritual, carismático e apostólico.

Linha de ação 1

Realizar, em toda a Congregação, um processo que nos impulse a revitalizar a **identidade vocacional e o sentido de pertença** e nos leve a viver hoje o primeiro chamamento.

Objetivo 1	
Revitalizar a identidade vocacional e o sentido de pertença hospitaleira.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Aprofundamento da fé revitalizando a oração pessoal, a partilha da Palavra, a participação na Eucaristia e noutras celebrações comunitárias.2. Elaboração e disponibilização de textos de <i>lectio divina</i> sobre o Evangelho dominical do ciclo litúrgico, com matiz carismático.3. Dinamização de iniciativas provinciais para aprofundamento da consagração vivida como mulheres consagradas para a hospitalidade.	<ul style="list-style-type: none">- Grau de compromisso na oração pessoal e nas celebrações comunitárias- Utilização da <i>lectio divina</i>.- Número de iniciativas realizadas e participantes.

Linha de ação 2

Atualizar a nossa **espiritualidade** e encarná-la na vida e na missão hospitaleira, tendo como pontos de referência a centralidade de Deus, a experiência espiritual dos nossos fundadores, o encontro com os doentes, os pobres e os sinais dos tempos.

Objetivo 2	
Aprofundar o conhecimento da nossa espiritualidade e encarná-la na vida quotidiana.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração de uma reflexão escrita sobre os 5 caminhos de revitalização para aprofundamento comunitário.2. Aprofundamento da “espiritualidade do serviço” com experiência prática de humanidade e compaixão junto da pessoa doente.3. Recolha e divulgação dos trabalhos elaborados por diversas irmãs da província sobre espiritualidade e carisma hospitaleiro.4. Realização de Exercícios espirituais à luz da nossa espiritualidade.5. Fortalecimento da dimensão evangelizadora da missão hospitaleira à luz da Exortação apostólica pós sinodal «A nova evangelização para a transmissão da fé».	<ul style="list-style-type: none">- Texto elaborado e aprofundado.- Nº de trabalhos.- Número de exercícios espirituais realizados.- Grau de impacto na vida pessoal e comunitária.- Reuniões comunitárias com compromisso na realização da missão.

Linha de ação 3

Preparar irmãs **formadoras**, constituir **equipas** e reorganizar as **estruturas** de formação inicial, garantindo que esta se realize num lugar que ofereça os melhores níveis de qualidade e proporcione experiências significativas em termos de vida fraterna e de missão apostólica.

Objetivo 3

Preparar irmãs formadoras e ambientes comunitários que favoreçam uma formação de qualidade.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Aplicação contextualizada na vida comunitária da atitude formativa da primeira comunidade hospitaleira.2. Desenvolvimento de formação para as irmãs responsáveis pelas etapas iniciais de formação.3. Reestruturação das etapas formativas.	<ul style="list-style-type: none">- Grau de compromisso formativo das comunidades.- Número de irmãs que participaram em ações específicas.

Linha de ação 4

Elaborar os **programas de formação** a partir do Plano Geral de Formação, pondo especial atenção nos critérios de seleção e interculturalidade e estruturando a etapa dos primeiros anos de votos perpétuos.

Objetivo 4	
Potenciar uma formação que ajude a fortalecer a maturidade humana e a fidelidade vocacional.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Planificação das diversas etapas formativas, segundo o Plano Geral de Formação e a situação concreta de cada irmã.2. Integração nos programas formativos de experiências apostólicas interculturais que valorizem a universalidade da Congregação.3. Fortalecimento da disponibilidade para ser enviada em missão.4. Estruturação dos dez primeiros anos de Votos Perpétuos como etapa formativa, cuidando especialmente o acompanhamento individual e de grupo.	<ul style="list-style-type: none">- Programas de formação aprovados pelo Conselho provincial.- Grau de integração das formandas no serviço hospitaleiro.- Experiências interculturais realizadas.- Etapa formativa dos primeiros anos de votos perpétuos estruturada.

Linha de ação 5

Promover uma **formação contínua** que revitalize a identificação carismática e o compromisso apostólico, tendo em conta as necessidades pessoais, os ritmos comunitários e intercomunitários, com algumas ações a nível geral.

Objetivo 5

Proporcionar uma formação contínua que fortaleça a vivência do carisma e o compromisso com a hospitalidade.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Constituição de uma equipa provincial responsável pela dinamização da formação nas áreas de vida consagrada e carisma.2. Realização de dinâmicas comunitárias que ajudem a valorizar a dimensão formativa da vida quotidiana.3. Aprofundamento da pedagogia formadora de Bento Menni nos âmbitos da vida comunitária e missão.4. Participação em iniciativas da Igreja local: Ano da fé, 50º aniversário do Vaticano II, Sínodos e outros, manifestando sintonia eclesial.5. Incentivo a conhecer as fontes históricas e bibliográficas dos Fundadores e das nossas origens.	<ul style="list-style-type: none">- Equipa de formação constituída.- Nº de dinâmicas comunitárias desenvolvidas.- Número de participações em iniciativas da Igreja local.

CAMINHO 2

PROMOVER NA NOSSA VIDA COMUNITÁRIA A UNIÃO DE CORAÇÕES E O COMPROMISSO APOSTÓLICO

«Ele enviou-os dois a dois, à sua frente»
(Lc 10, 1)

II – PROMOVER NA NOSSA VIDA COMUNITÁRIA A UNIÃO DE CORAÇÕES E O COMPROMISSO APOSTÓLICO

Desafios do XX Capítulo geral

O Caminho 2 convoca-nos para a fraternidade e a união de corações. Num mundo fragmentado, em crise de valores e de sentido, o XX Capítulo geral desafia-nos a oferecer um modelo alternativo de relações baseadas na gratuidade e na humildade, no perdão e no amor incondicional, pois a credibilidade e visibilidade do testemunho de vida consagrada exigem vozes e expressões coletivas. A realidade universal da Congregação e o desejo de expansão manifestado pela Assembleia capitular pedem-nos abertura e disponibilidade para o projeto hospitaleiro em qualquer lugar do mundo. A construção de comunidades onde se transmita esperança e fé no futuro, se viva e contagie uma profunda comunhão, se exercite o discernimento e a corresponsabilidade, evidencia o estilo de animação e governo que exerceu a nossa Fundadora, Maria Josefa Recio.

Interpelações da nossa realidade

A vida fraterna que queremos construir caminha a par e passo com fragilidades e limitações, porém, isso não nos desanima. Estamos decididas a aprofundar a dimensão orante da nossa vida, a fortalecer o sentido de família espiritual e carismática, a viver de forma simples, sóbria e acolhedora; a aprender a corresponsabilidade na animação comunitária; a fortalecer o caráter evangelizador da vida fraterna e da missão apostólica; a estreitar os vínculos de solidariedade com a Igreja e com os pobres. Comprometemo-nos a viver o sentido comunitário da missão e a identificar e assumir novos lugares e modos de presença nas obras, privilegiando a transmissão dos valores hospitalieiros, o acompanhamento dos colaboradores e a salvaguarda do nosso estilo de serviço como anúncio da Boa Notícia de Jesus e da hospitalidade.

Linha de ação 1

Desenvolver **iniciativas comunitárias e intercomunitárias** que revigorem a nossa vida fraterna através da partilha da fé, da Palavra de Deus, da alegria vocacional e da festa.

Objetivo 6	
Reforçar a fraternidade e a união de corações nas comunidades.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Ações de formação sobre autoconhecimento e integração pessoal que promovam a maturidade humana e relações interpessoais construtivas e sanadoras.2. Proposta de iniciativas que fortaleçam a vivência vocacional e o compromisso apostólico.3. Realização de dinâmicas comunitárias e intercomunitárias que fomentem a autenticidade de vida e gerem esperança e união de corações.4. Reforço da comunicação e partilha com as diversas comunidades da Congregação.	<ul style="list-style-type: none">- Instrumento de valorização da mudança de atitudes.- Nº de ações de formação realizadas.- Nº de encontros intercomunitários realizados.- Nº de irmãs que participaram nas ações de formação.

Linha de ação 2

Reestruturar as nossas comunidades diversificando a sua constituição de acordo com a realidade das irmãs e a interculturalidade, os ritmos de vida e projetos apostólicos, sua localização e sustentabilidade económica.

Objetivo 7

Iniciar o processo de reestruturação das comunidades para uma missão renovada.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Reestruturação das comunidades impulsionando o funcionamento em rede, a revitalização da fraternidade e o compromisso apostólico.2. Explicitação do projeto apostólico da comunidade na programação anual.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de iniciativas em rede.- Nº de comunidades que caracterizam o seu projeto apostólico.

Linha de ação 3

Determinar critérios para a **assistência integral às irmãs mais idosas** ou com necessidades especiais, e prover a sua assistência em residências próprias ou compartilhadas com outras pessoas.

Objetivo 8	
Assegurar às irmãs idosas ou doentes uma assistência integral que ajude a viver esta etapa com sentido profundo de entrega.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhamento humano e espiritual que favoreça o acolhimento sereno desta etapa e o seu sentido de missão.2. Dinamização das áreas de reabilitação e ocupacional.3. Promoção de iniciativas de proximidade das comunidades às irmãs que se encontram nas residências.	<ul style="list-style-type: none">- Grau de participação e envolvimento das irmãs.- Nº de programas terapêuticos.- Nº de iniciativas.

Linha de ação 4

Rever, atualizar e tornar homogéneos os critérios de **gestão dos recursos económicos e patrimoniais** nas comunidades e Províncias, promovendo a transparência, a solidariedade e a corresponsabilidade no uso dos bens.

Objetivo 9

Gerir de forma adequada os recursos económicos e patrimoniais da Província e das comunidades.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração do orçamento comunitário com critérios de sobriedade e pobreza evangélica.2. Promoção de iniciativas de partilha e solidariedade com pessoas mais desfavorecidas.3. Organização do museu da Província.4. Estudo para recuperação da capela primitiva da Casa de Saúde da Idanha.	<ul style="list-style-type: none">- Manifestações de sobriedade na utilização dos recursos.- Nº de ações de solidariedade com pessoas necessitadas.- 70% do museu organizado.- Estudo realizado e projeto.

Linha de ação 5

Realizar **itinerários de formação** para o exercício de animação e governo, insistindo no discernimento e na liderança, de modo a favorecer a participação e a corresponsabilidade de todas as irmãs.

Objetivo 10 Promover o compromisso no serviço de animação e governo das comunidades.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Corresponsabilização de todas as irmãs na vida e missão da própria comunidade.2. Estruturação de itinerários formativos e de acompanhamento para as irmãs que exercem o serviço de animação e governo.	<ul style="list-style-type: none">- Grau de envolvimento na vida da comunidade.- Itinerário formativo concretizado.

Linha de ação 6

Atualizar e implementar o nosso **modelo de governo e de gestão** para o acompanhamento das irmãs, comunidades e obras.

Objetivo 11 Garantir a liderança carismática das irmãs nos centros hospitaleiros.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Implicação das irmãs nos centros como garantes do estilo carismático e evangelizador nos vários âmbitos de intervenção.2. Preparação de irmãs para uma participação qualificada ao nível das Direcções.3. Presença de, pelo menos, duas irmãs, nos conselhos de direcção dos Centros.	<ul style="list-style-type: none">- Número de irmãs que participam nos órgãos de direcção.- Grau de participação das irmãs nas estruturas organizativas do centro.

Linha de ação 7

Estabelecer **canais de comunicação e participação** entre os governos geral, provincial e local, para ajudar a liderar, animar e gerir o processo de mudança rumo às novas estruturas canónicas.

Objetivo 12

Fortalecer a comunhão congregacional e a solidariedade institucional no processo de reestruturação.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Conhecimento da obra hospitaleira no mundo através da página web e outros canais de comunicação.2. Partilha de informação sobre os processos de reestruturação em curso.	<ul style="list-style-type: none">- Grau de conhecimento da Congregação.

CAMINHO 3

CONVOCAR E INTEGRAR NOVAS GERAÇÕES

«Ide e dizei-lhes... o Reino de Deus está próximo de vós»
(Lc 10, 9)

III – CONVOCAR E INTEGRAR NOVAS GERAÇÕES

Desafios do XX Capítulo geral

O Caminho 3 introduz-nos na via da esperança que se alimenta da fecundidade vocacional e apostólica. A alegria de uma vida entregue a Jesus e à Boa Notícia da Hospitalidade impele-nos a chamar e convocar novas gerações de hospitaleiras e de leigos, para que mantenham vivo na Igreja e no mundo o carisma da hospitalidade ao estilo dos nossos Fundadores. Este desafio obriga-nos a ser pro-ativas no chamamento vocacional, a cuidar a semente da vocação, a abrir as portas das comunidades e dos centros aos jovens para que possam descobrir a beleza da vocação consagrada e a gratuidade do serviço hospitaleiro. O convite «vinde e vede» continua a ser hoje a fórmula privilegiada no processo de pastoral juvenil vocacional; e o serviço hospitaleiro é o nosso lugar para o anúncio de Jesus.

Interpelações da nossa realidade

O gozo da vocação, o vigor do carisma e as necessidades das pessoas doentes dizem-nos que o nosso compromisso com este ministério pastoral é um caminho sempre aberto. Reconhecemos a necessidade de continuar a: fortalecer o testemunho de uma vida feliz no serviço hospitaleiro; fazer a proposta vocacional de forma explícita e decidida; acolher os jovens em experiências de vida comunitária; criar «cultura vocacional» nas comunidades e nos centros; identificar novos lugares de fronteira para encarnar a hospitalidade; consolidar itinerários para o acompanhamento e discernimento vocacional.

Linha de ação 1

Fortalecer a **dimensão pastoral** de cada irmã e da comunidade através de um testemunho capaz de despertar nos jovens o valor de uma vida apaixonada por Deus e pelas pessoas mais necessitadas.

Objetivo 13

Testemunhar os valores da hospitalidade e o chamamento vocacional.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Acolhimento de jovens em processo de discernimento na comunidade, facilitando a sua participação na oração, convívio e missão apostólica.2. Realização de encontros comunitários para fortalecer o compromisso com a pastoral juvenil vocacional.3. Encontros formativos das equipas locais de pastoral juvenil vocacional.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de jovens acolhidos na comunidade e grau de satisfação.- Grau de apreço e envolvimento das irmãs.- Nº de encontros com os agentes pastorais.

Linha de ação 2

Recriar a nossa **proposta pastoral** adotando uma pedagogia de “pro-vocação”, proporcionando experiências significativas de oração e de serviço hospitaleiro, estruturando o processo de acompanhamento e realizando projetos de ação pastoral em colaboração com outras instituições.

Objetivo 14

Oferecer aos jovens uma proposta pastoral que os provoque a seguir Jesus Cristo como discípulos.

Ações	Indicadores
1. Desenvolvimento de ações de formação cristã e evangelização explícita. 2. Desenvolvimento de um programa de atividades juvenis que desperte os jovens para o sentido vocacional da vida e para a hospitalidade. 3. Consolidação do processo de acompanhamento no discernimento vocacional. 4. Envolvimento das comunidades na celebração dos 25 anos da Juventude Hospitaleira (2013) 5. Atualização contínua do espaço da pastoral juvenil vocacional na página web.	- Nº ações realizadas. - Nº de jovens participantes em processo vocacional. - Equipas constituídas. - Grau de participação das comunidades nas Bodas de Prata da JH. - Página web atualizada.

Linha de ação 3

Estudar e refletir sobre o tema “**cultura vocacional**” na Congregação, de modo a criar condições propícias ao questionamento vocacional.

Objetivo 15

Criar um ambiente de «cultura vocacional» nas nossas comunidades e centros.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Estudo do tema «cultura vocacional» com as equipas locais de pastoral juvenil vocacional e comunidades.2. Realização de dinâmicas nos centros que promovam «cultura vocacional».3. Preparação de uma «exposição vocacional itinerante» que represente a Congregação em acontecimentos eclesiais.4. Elaboração de um DVD para divulgação da vida e missão da Congregação.	<ul style="list-style-type: none">- Estudo realizado.- Nº de dinâmicas realizadas nos centros.- Grau de utilização da exposição vocacional.- DVD realizado.

Linha de ação 4

Estabelecer, em lugares de fronteira, algum **grupo ou comunidade** constituídos por irmãs e jovens sensíveis à hospitalidade, com um compromisso de solidariedade.

Objetivo 16

Criar um grupo constituído por irmãs e jovens, comprometidos com projetos de solidariedade.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Definição, estruturação e divulgação do projeto.2. Participação de jovens em projetos de missão em Angola e/ou Moçambique, despertando para a dimensão universal da hospitalidade.	<ul style="list-style-type: none">- Projeto elaborado.- Nº jovens participantes e grau de satisfação.

Linha de ação 5

Promover itinerários para pessoas que manifestem o desejo de viver uma **vida consagrada laical** segundo o nosso carisma.

Objetivo 17

Iniciar um processo que promova a vivência do carisma hospitaleiro sob a forma de vida consagrada laical.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Seleção de uma irmã para acompanhar este projeto.2. Auscultação de pessoas possivelmente interessadas.3. Criação conjunta de itinerário de acompanhamento.	<ul style="list-style-type: none">- Número de pessoas contactadas.- Grau de interesse manifestado pelo projeto.- Itinerário elaborado.

CAMINHO 4

ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO PROJETO COMUM

«Permanecei na mesma casa e dizei: a paz esteja nesta casa»
(Lc 10, 7)

IV – ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO PROJETO COMUM

Desafios do XX Capítulo geral

O Caminho 4 desafia-nos, a irmãs e colaboradores, a assumir a missão hospitaleira como projeto comum. Cada um, a partir da sua vocação, é chamado a viver a hospitalidade como um valor universal e a salvaguardar a centralidade da pessoa assistida transformando a missão numa Boa Notícia para todos os destinatários. Missão compartilhada exige desenvolver um tipo de relação e compromisso que consiste em identificar-se progressivamente com a cultura institucional e realizar a missão com consciência de ser enviados. Crescer em sentido de pertença implica: cuidar o acolhimento, a formação e o acompanhamento; promover os valores hospitaleiros na prática quotidiana; assegurar que todos realizemos a missão com dedicação, qualidade profissional, criatividade e humanização. E para aqueles que desejem aprofundar a sua vocação de leigos na Igreja, disponibilizar processos de crescimento na fé e na identidade carismática

Interpelações da nossa realidade

Reconhecemos que para chegar a uma verdadeira missão compartilhada, necessitamos dar continuidade e amplitude ao caminho já percorrido, tanto a nível conceitual como de prática. Fazem parte deste processo: partilhar reciprocamente o testemunho de vida e as preocupações apostólicas; sistematizar e consolidar os processos de formação conjunta, segundo as orientações da «Carta de Identidade» chegando a todos os níveis profissionais; identificar e formar líderes transmissores dos valores e da cultura hospitaleira; desenvolver meios de comunicação interna que fortaleçam relações interpessoais; difundir a imagem corporativa dando visibilidade à obra hospitaleira; gerar novas respostas de saúde de acordo com as necessidades e o carisma.

Linha de ação 1

Promover uma **formação contínua e sistemática** na identidade e na cultura hospitaleiras em todos os níveis da organização, tendo como referência a Carta de Identidade.

Objetivo 18

Elaborar e aplicar itinerários formativos diferenciados no âmbito da identidade, cultura, valores e modelo hospitaleiro.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Constituição de Grupo de trabalho para criação de itinerários formativos com metodologias diferenciadas.2. Aplicação e avaliação dos itinerários com compromissos práticos na missão.	<ul style="list-style-type: none">- Constituição do Grupo de Trabalho.- 3 itinerários formativos criados.- Criação e aplicação da grelha de avaliação.

Objetivo 19

Reestruturar o processo de integração e incorporação dos colaboradores no projeto hospitaleiro.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Elaboração do Guia do Colaborador com as etapas e metodologias inerentes à sua incorporação no projeto hospitaleiro.2. Introdução dos processos de tutoria nas fases de integração na instituição.3. Realização de dinâmicas de reflexão sobre a prática hospitaliera, nas equipas de trabalho, que gere sentido de pertença e compromisso.	<ul style="list-style-type: none">- Guia do colaborador elaborado.- Nº de colaboradores em processos de tutoria.- 75% dos colaboradores incorporados.

Linha de ação 2

Promover o **estilo evangelizador e hospitaleiro** das obras, procurando as formas mais adequadas para o garantir, de acordo com cada realidade.

Objetivo 20

Potenciar a dimensão evangelizadora das obras hospitaleiras com cariz eminentemente humanizador e sanador.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Partilha de boas práticas de atenção pastoral.2. Aprofundamento do estilo evangelizador das obras nas equipas interdisciplinares.3. Divulgação externa da identidade evangelizadora da obra hospitaleira.4. Seleção e divulgação de textos sobre os Fundadores que dêem a conhecer a sua figura e ação.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de boas práticas partilhadas.- Índice de humanização dos serviços assistenciais com base nos questionários de satisfação.- Nº de ações de divulgação.

Objetivo 21

Potenciar a dimensão evangelizadora e de acompanhamento espiritual da Pastoral da Saúde.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Aprofundamento da teologia pastoral em saúde mental.2. Capacitação de agentes para uma intervenção diferenciada em saúde mental.3. Criação de um espaço de atenção, escuta e promoção de sentido de vida, para familiares e colaboradores.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de iniciativas.- Nº de pessoas atendidas.- Grau de satisfação das pessoas atendidas.

Linha de ação 3

Desenvolver a **comunicação institucional**, interna e externa, para reforçar o sentimento de pertença ao projeto hospitaleiro e dar-lhe visibilidade.

Objetivo 22 Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Criação de um Grupo que elabore procedimentos de comunicação institucional e acompanhe a sua implementação.2. Promoção de iniciativas em articulação com a comunidade envolvente.3. Dinamização e atualização de canais de comunicação (intranet, páginas web, redes sociais, etc).4. Divulgação nos meios de comunicação social.	<ul style="list-style-type: none">- Formalização do grupo e respetivo plano de intervenção.- % de procedimentos aplicados.- Nº de iniciativas divulgadas.

Objetivo 23

Desenvolver a partilha de conhecimento e de boas práticas intra e intercentros.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Reestruturação do fórum no Observatório Hospitalar para abordagem de questões ligadas à saúde mental, ética, pastoral e outras.2. Desenvolvimento de sinergias entre centros no âmbito de projetos.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de temáticas em discussão no fórum.- Nº de partilhas de conhecimento realizadas.

Objetivo 24

Projetar o Modelo Hospitaleiro como referência no âmbito da saúde mental.

Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Participação em reuniões estratégicas e fóruns de discussão sobre saúde mental.2. Incentivo à participação em eventos científicos, com a apresentação de posters, comunicações, artigos, etc.3. Divulgação de trabalhos em revistas científicas.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de presenças em reuniões estratégias e eventos científicos.- Nº de trabalhos publicados.

Linha de ação 4

Definir o modelo de **missão partilhada e de espiritualidade da colaboração** e a sua implicação na realização do projeto hospitaleiro.

Objetivo 25 Fortalecer o compromisso efetivo na realização partilhada da missão.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhamento sistemático às pessoas com funções de responsabilidade e liderança na missão.2. Iniciativas que promovam e aprofundem a espiritualidade da colaboração.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de pessoas em processo de acompanhamento.- Nº de ações e grau de satisfação.

Linha de ação 5

Promover a formação, o acompanhamento, o compromisso e a articulação de “leigos hospitaleiros”.

Objetivo 26 Consolidar o processo de “Leigos Hospitaleiros” (LH).	
Ações	Indicadores
1. Consolidação do itinerário formativo dos grupos LH. 2. Estruturação de curso formativo para os coordenadores. 3. I Encontro de Leigos Hospitaleiros em 2014 (centenário da morte de S. Bento Menni) 4. Divulgação da proposta LH na comunidade envolvente.	- Itinerário formativo aplicado a 80% dos LH. - Curso formativo estruturado. - Nº de participantes. - Nº de iniciativas de divulgação dos grupos. - Nº de novos membros.

Linha de ação 6

Formar **grupos** de irmãs e pessoas comprometidas com a missão hospitaleira para desenvolver projetos em realidades geográficas de maior necessidade.

Objetivo 27 Desenvolver experiências de missão partilhada realizando projetos de fronteira.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Estruturação e implementação de um projeto na área da promoção da saúde mental no país.2. Divulgação e sensibilização junto da Comunidade Hospitaleira para o voluntariado missionário.3. Participação voluntária nos projetos da Província em África.4. Criação de grupo multidisciplinar de apoio técnico à distância aos projetos de missão em Moçambique e Angola.	<ul style="list-style-type: none">- Projeto estruturado.- Nº de ações de divulgação.- Nº de pessoas envolvidas nos projectos missionários.- Grupo de apoio criado.

CAMINHO 5

TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

«Ide... curai os doentes»
(Lc 10, 9)

V – TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Desafios do XX Capítulo geral

O Caminho 5 centra a nossa atenção no mundo do sofrimento psíquico e numa leitura carismática da realidade. O compromisso institucional com a defesa da dignidade humana e a justiça social, reafirmado no Modelo Hospitaleiro, exige que caminhemos na vanguarda na área da saúde mental, sendo sentinelas e artífices de uma missão renovada, holística e axiológica, dinâmica e criativa, com qualidade humana e excelência de cuidados, que integre sempre ciência e caridade. O propósito de ser Boa Notícia de Deus para as pessoas que sofrem pede-nos que consolidemos as presenças hospitaleiras e trabalhemos pela expansão da Congregação em novos lugares do mundo, colaborando generosamente em projetos solidários e rentabilizando os recursos.

Interpelações da nossa realidade

A situação política, económica e social dos nossos dias exige que acompanhemos as obras e a missão que nelas se realiza com redobrado empenho, garantindo a fidelidade aos critérios carismáticos e assistenciais. É imperioso buscar continuamente novas alianças e acordos operativos que possibilitem o desenvolvimento da missão hospitaleira com eficiência e eficácia. São também interpelações: o desenvolvimento das pessoas e melhoria do desempenho; a qualidade dos cuidados; a criação de novas estruturas comunitárias de proximidade; o envolvimento dos familiares no processo terapêutico; a sustentabilidade e critérios sólidos de gestão financeira; a transversalidade da pastoral da saúde, da ética e do voluntariado.

Linha de ação 1

Interpretar os **critérios fundacionais** a partir da opção preferencial pelo mundo do sofrimento psíquico que orientem a resposta a novas formas de sofrimento e à realização de novos projetos.

Objetivo 28 Auscultar novas formas de sofrimento psíquico.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Identificação de novos problemas ou situações de risco para a saúde mental na proximidade dos centros.2. Criação de métodos ou recursos que respondam às necessidades emergentes.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de necessidades detetadas.- Respostas oferecidas.

Linha de ação 2

Analisar as obras com base em **critérios carismáticos e assistenciais**, definindo o posicionamento estratégico da instituição e estudando novas formas jurídicas para lhes dar continuidade.

Objetivo 29 Estudar e avaliar as obras e estruturas da Província.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Criação de uma Comissão interdisciplinar para o estudo e apresentação de cenários sobre evolução e posicionamento estratégico das obras.2. Envolvimento dos centros na análise das suas estruturas assistenciais.3. Diversificação de formas jurídicas para a reestruturação das diversas atividades do IIHSCJ.4. Revisão e aplicação do Plano Estratégico Assistencial do Instituto (PEA).	<ul style="list-style-type: none">- Comissão criada.- Estudo realizado.- Formas jurídicas redefinidas.- Plano Estratégico Assistencial reformulado.

Linha de ação 3

Estabelecer **alianças e acordos estratégicos e operacionais** com outras instituições em favor da missão.

Objetivo 30 Desenvolver uma cultura de trabalho em rede, melhoria contínua e investigação.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Revisão de protocolos e parcerias existentes e avaliação do seu contributo para a missão.2. Criação de novas parcerias com contributo relevante na área da investigação.3. Consolidação do Núcleo de Apoio à Investigação em Saúde Mental NAISM.4. Dinamização e participação em projetos de investigação.5. Desenvolvimento de iniciativas de combate ao estigma e exclusão social.	<ul style="list-style-type: none">- Protocolos avaliados.- Nº de parcerias de investigação formalizadas.- Nº de investigações realizadas.- Existência de plano trienal de investigação nos centros.

Linha de ação 4

Aplicar o **modelo hospitaleiro** nos planos e programas, segundo o Carta de Identidade, com especial referência à pastoral da saúde, ao voluntariado e à ética, tornando a sua ação mais significativa no processo assistencial.

Objetivo 31

Consolidar, na prática diária dos centros, o Modelo Hospitaleiro.

Ações	Indicadores
1. Dinamização de práticas que evidenciem o protagonismo da pessoa assistida e seus familiares. 2. Implementação dos sistemas de Certificação e Acreditação da Qualidade em saúde. 3. Realização de projetos de proximidade e continuidade de cuidados. 4. Qualificação da pastoral da saúde nos programas de intervenção das diferentes áreas assistenciais. 5. Promoção do voluntariado e sua integração nos programas assistenciais diferenciados.	- Grau de satisfação das pessoas assistidas nas diferentes áreas assistenciais. - Nº de projetos ou programas desenvolvidos.

<p>6. Constituição e nomeação da Comissão de Ética do Instituto.</p> <p>7. Dinamização de iniciativas de reflexão e formação sobre bioética na área da saúde mental.</p> <p>8. Implementação do Manual de Políticas de Gestão de Recursos Humanos, desenvolvendo uma cultura de melhoria contínua do desempenho.</p> <p>9. Aplicação do Manual de Procedimentos Administrativos.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Implementado o Manual de Políticas e Gestão de Recursos Humanos. - Nº de indicadores financeiros correlacionados com os assistenciais.
--	---

Linha de ação 5

Gerir a área **económica e financeira** garantindo a sustentabilidade e viabilidade das obras e a diversificação das fontes de financiamento.

Objetivo 32	
Garantir a sustentabilidade e a viabilidade das obras hospitalares.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Consolidação do processo de planificação, monitorização e avaliação da <i>performance</i> da gestão económico-financeira do IIHSCJ.2. Fortalecimento da estratégia institucional de sobriedade, contenção de custos e racionalização de recursos.3. Criação de instrumentos de divulgação da atividade e resultados dos centros.4. Desenvolvimento de acordos com novas entidades.5. Ampliação de negociação centralizada a outros equipamentos, produtos e serviços.6. Implementação da Contabilidade Analítica.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de respostas criadas.- Nº de novos acordos do IIHSCJ.

Linha de ação 6

Promover a **cooperação internacional**, procurando recursos dentro e fora da instituição e impulsionando a participação das irmãs, dos colaboradores, voluntários e utentes.

Objetivo 33	
Promover o compromisso para o envio apostólico e a partilha solidária de recursos.	
Ações	Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Divulgação interna e externa da Organização «<i>Cooperação para o Desenvolvimento</i>».2. Solicitação de apoios para projetos solidários.3. Organização de campanhas solidárias nos centros.4. Divulgação e proposta do «Projeto de Adoção à Distância» da Província.	<ul style="list-style-type: none">- Nº de colaboradores envolvidos.- Nº de projetos e campanhas realizados.

Linha de ação 7

Impulsionar **respostas de missão** com formas simples e inseridas na sociedade, orientadas por uma sensibilidade especial pelos pobres que estão fora das nossas estruturas, com cunho de gratuidade e caráter intercongregacional.

Objetivo 34

Estabelecer parcerias de cooperação em rede com outras instituições que respondam a situações de pobreza social.

Ações	Indicadores
1. Participação ativa na Rede Social. 2. Colaboração em iniciativas de resposta local.	- N° de parcerias em rede. - N° de profissionais envolvidos. - N.º de pessoas atendidas.

CONCLUSÃO

Este Programa Provincial, concretizado em cada Comunidade religiosa e em cada Centro, ao longo do próximo sexénio, será um instrumento útil e adequado para a vivência da nossa vida consagrada e para a realização do projeto comum que, irmãs e colaboradores, realizamos como missão compartilhada, como serviço apostólico na Igreja.

Com a colaboração ativa e empenhada de todos, através dos seus objetivos e ações percorreremos os Cinco Caminhos de Revitalização marcados pelo XX Capítulo geral, dando resposta às necessidades dos destinatários da nossa missão e seremos Boa Notícia de Jesus no mundo do sofrimento.

Nos nossos lugares de vida e missão, seremos também uma visita hospitaleira para todos quantos se cruzarem connosco ou usufruírem dos nossos serviços.



Irmãs Hospitaleiras

PROVÍNCIA DE PORTUGAL